

ANATOMIA FOLIAR DE *Jungia floribunda* E *Ichthyothere mollis* (ASTERACEAE) OCORRENTES NO CERRADO

Vinicius P. Souza^{1*}, Vanessa S. dos Santos¹, Divina A. A. Vilhalva², Maria H. Rezende²

¹Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Vegetal. Universidade Federal de Goiás. ²Instituto de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Goiás *pinavinicius@hotmail.com

Introdução

As espécies vegetais ocorrentes no Cerrado apresentam grande plasticidade e padrões anatômicos relacionados às condições ambientais as quais estão submetidas [1], fato que explicaria em parte o sucesso adaptativo das plantas da família Asteraceae, encontradas em grande número no Cerrado. Os objetivos desse trabalho foram analisar a morfoanatomia das espécies *Ichthyothere mollis* e *Jungia floribunda* e realizar a histoquímica da lâmina foliar, visando identificar características relacionadas à adaptação das espécies no bioma cerrado.

Metodologia

As amostras foram coletadas na Reserva Biológica da Universidade Federal de Goiás "Prof. José Ângelo Rizzo", no Parque Estadual da Serra Dourada, as exsicatas foram depositadas no Herbário da Universidade Federal de Goiás. As amostras foram submetidas às técnicas usuais em anatomia vegetal. Os testes histoquímicos foram realizados em material fresco, utilizando os reagentes sudan IV, lugol, cloreto férrico e floroglucinol acidificado para evidenciar substâncias lipídicas, amido, compostos fenólicos e lignina, respectivamente.

Resultados e Discussão

As folhas de *Ichthyothere mollis* são anfiestomáticas, característica comum em plantas que ocorrem em ambientes xéricos [2]. Em secção transversal, a epiderme da lâmina foliar é uniestratificada, revestida por cutícula delgada; presença de tricomas tectores e glandulares em ambas as faces. O mesófilo é dorsiventral. Nervura central, em corte transversal, possui contorno côncavo na face adaxial e abaxial, três a cinco feixes vasculares colaterais, presença de colênquima angular em ambas as faces e esclerênquima externamente ao floema. Presença de canais secretores distribuídos no córtex. Ocorrem hidatódios na margem e ápice foliar, característica verificada em outros indivíduos da família Asteraceae [3]. As folhas de *Jungia floribunda* são hipoestomáticas, o que estaria relacionado com sua localização num ambiente mais úmido e sombreado [4], os estômatos estão localizados no mesmo nível das células epidérmicas. A epiderme é uniestratificada, revestida por cutícula delgada, evidenciada na outra espécie e em outros indivíduos da mesma família [5] e que diminui a perda de água e proteção dos tecidos [6], presença de tricomas glandulares em grande quantidade e tricomas tectores em ambas as faces. O mesófilo é dorsiventral. Nervura central possui contorno côncavo

repleta de tricomas tectores e glandulares, ocorre colênquima lamelar-angular em ambas as faces; nas células do parênquima ocorrem substâncias lipofílicas, os feixes vasculares são colaterais, ocorrem fibras próximas aos feixes e canais secretores associados ao feixe vascular central que possui maior calibre que os demais. As estruturas secretoras evidenciadas nas duas espécies possuem caráter diagnóstico para a taxonomia da família [6]. Testes histoquímicos evidenciaram substâncias lipofílicas no córtex, cutina e compostos fenólicos nos tricomas glandulares.

Conclusões

Os caracteres evidenciados para as duas espécies estão de acordo com as descrições para indivíduos da mesma família, além disso, a presença de substâncias lipofílicas, cutina e tricomas são caracteres evidenciados em plantas adaptadas a sobreviverem em ambiente de Cerrado.

Agradecimentos

Agradecimento a CAPES e FAPESP, pela concessão de bolsa de estudo ao primeiro e segundo autor respectivamente.

Referências Bibliográficas

- [1] Cronquist, A. 1981. An integrated system of classification of flowering plants. New York: Columbia University Press. 1262p.
- [2] Medri ME, Lleras E 1980. Aspectos da anatomia ecológica de folhas de *Hevea brasiliensis* Muell. Rev Acta Amazon 10: 463-493.
- [3] Milan et al. 2006. Comparative Leaf Morphology and Anatomy of Three Asteraceae Species. Brazilian Archives of Biology and Technology. 49(1): 135-144.
- [4] Smith, W.K. & McClean, T.M. 1989. Adaptative relationship between leaf water repellency, stomatal distribution, and gas exchange. American Journal of Botany 76:465-469.
- [5] Melo-de-Pinna, G. 2004. Anatomia foliar de *Richterago Kuntze* (Mutisieae, Asteraceae). Acta Botanica Brasilica 18(3): 591-600.
- [6] Heredia, A et al. 1998. La cutícula vegetal: estructura y funciones. Ecologia (12): 293-305.
- [7] Castro, M.M.; Leitão-Filho, H.F.; Monteiro, W.R. 1997. Utilização de estruturas secretoras na identificação dos gêneros de Asteraceae de uma vegetação de cerrado. Revista Brasileira de Botânica 20(2):163-174.